

## COMUNICAÇÃO PARA NECESSIDADES BÁSICAS ENTRE IDOSOS DEPENDENTES EM COMUNIDADE

Patrícia Maria Lima da Silva<sup>1</sup>; Vanessa de Lima Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, [patricia.maria77@gmail.com](mailto:patricia.maria77@gmail.com). <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, [vanelima@gmail.com](mailto:vanelima@gmail.com)

### Introdução

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo, estima-se para o ano de 2050 a existência de aproximadamente dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. Uma das preocupações apontadas na literatura é o crescimento acentuado do segmento populacional considerado inativo ou dependente e um encolhimento do segmento idade ativa (BRASIL, 2007).

Cabe ressaltar que dentre as alterações decorrentes do processo de senescência, como aumento da prevalência das doenças crônicas degenerativas e suas sequelas, a dependência funcional representará um desafio adicional, podendo ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo. O envelhecimento humano, assim como as demais etapas da vida, é um processo de transformação do organismo que se reflete nas suas estruturas físicas, nas manifestações da cognição, bem como na percepção subjetiva dessas transformações (OMS, 2003).

O envelhecimento ativo depende de uma gama de influências ou determinantes que regulam indivíduos, famílias e países. Esses determinantes incluem condições materiais e fatores sociais que afetem tipos individuais de comportamento e sentimento. Todos esses fatores, individualmente e combinados uns com os outros, exercem um papel importante no envelhecimento de cada indivíduo e precisam ser compreendidos sob uma perspectiva do curso de vida, que reconhece que os idosos não formam um grupo homogêneo e que a diversidade individual aumenta com a idade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2007).

O conceito de capacidade funcional abrange a capacidade de o indivíduo manter competência, habilidades físicas e mentais para viver independente e autônomo. Em outras palavras, capacidade para realização das Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), ou seja, as atividades que fazem parte da rotina do dia-a-dia, como fazer compras, fazer sua contabilidade, manter a continência, banhar-se, deslocar-se e alimentar-se (FRANK et al, 2007).

Estudos relatados por Argimon e Stein (2005), demonstram que idosos participantes de atividades diversas (atividades físicas, voluntárias, participação de grupos etc.) podem atenuar o declínio cognitivo decorrente do envelhecimento.

A comunicação humana permite ao indivíduo a inserção em sociedade, uma vez que “ *A função primordial da linguagem é a comunicação, o intercâmbio social*” (VYGOTSKY, 1991). Sendo também um fator determinante social para a sua saúde. Através da comunicação os indivíduos inserem-se em grupos, criam vínculos e desenvolvem relações afetivas, contribuindo para a manutenção do envelhecimento ativo e da felicidade.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou caracterizar a comunicação para necessidades básicas entre idosos dependentes em comunidade.

### **Metodologia**

A pesquisa realizou-se na Unidade de Saúde da Família de Vila União (USF 184), localizada na Rua Nova Aliança, s/n. Vila Aliança- Iputinga. Bairro, a população de estudo consistiu em 129 idosos com idade acima de 60 anos, residente no território coberto pela equipe de Santa Marta da Unidade de Saúde da família de Vila União. Tratou-se de um estudo observacional, de corte transversal e descritivo, a coleta de dados realizou-se através de entrevistas aos cuidadores e aos idosos assim como a aplicação de testes aos idosos. Na caracterização da comunicação dos idosos, utilizou-se o questionário ASHA Facs- Avaliação funcional das Habilidades de Comunicação, a identificação das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) se realizou através da escala de Lawton e Brody, adaptada por Freitas e Miranda (2006). De acordo com o grau de limitação apresentado para o desempenho das AIVD é possível determinar se a pessoa idosa é ou não capaz de manter uma vida independente.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva: distribuição de frequências absolutas e relativa, medidas de tendência central, de dispersão e de posição e ordenamento. Sendo expresso em formato tabular e gráfico.

### **Resultados e Discussão**

Na análise por faixa etária, a população idosa dependente apresentou-se predominantemente entre 60 e 69 anos, caracterizando uma população de idosos jovens. Segundo o sexo, a maioria dos idosos foi composta por mulheres com prevalência de 75%.

Tabela 1 – Distribuição percentual de idosos dependentes para as Atividades Instrumentais de vida Diária, segundo faixa etária, sexo, estado civil e reça/cor, Santa Marta, 2016.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>AIVD</b>
------------------	-------------

	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
60 a 69	46	55,4
70 a 79	29	34,9
80 e mais	8	9,6
<b>Sexo</b>		
Masculino	20	24,1
Feminino	63	75,9
<b>Estado Civil</b>		
Casado	23	27,7
Separado judicialmente	5	6
Divorciado	10	12
Viúvo	30	36,1
Solteiro	15	18,1
<b>Raça/cor</b>		
Branca	13	15,7
Preta	10	12
Parda	56	67,5
Amarela	3	3,6
Indígena	1	1,2
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100</b>

Em 1995, segundo dados de Moreira (1997), 7,7 dos idosos, 55% eram mulheres. O que se espera para 2050 é uma proporção de 58,4% de mulheres do total de 38,3 milhões de pessoas idosas (NASCIMENTO, 2015).

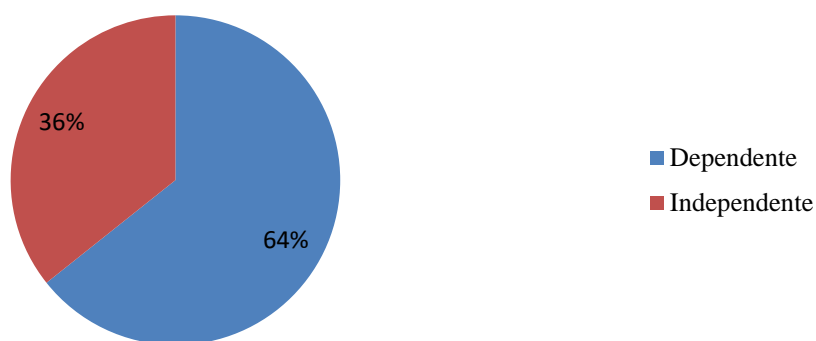


Figura 1 – Distribuição percentual de idosos, segundo prevalência de dependência Atividades Instrumentais de vida Diária, Santa Marta, 2016.

Na análise para a dependência para AIVD, 47% dos idosos dependentes realizam ações de comunicação para necessidades básicas com ajuda ou não realiza, representando dependência para a comunicação nessas tarefas (Figura 2).

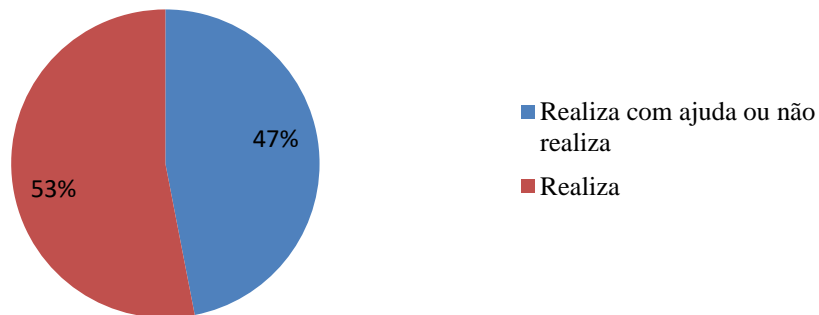


Figura 2-Atividades Instrumentais de Vida Diária, segundo Características da Comunicação para necessidades básicas, Santa Marta, 2016.

Ao analisar cada tarefa do domínio de comunicação para necessidades básicas, identificou-se que os idosos dependentes para AIVD realizam a maioria das tarefas, com percentuais maiores de 59%. Dentre as tarefas que representam maior dificuldade na execução pelos idosos, destaca-se a reação em situação de emergência, com 36,20% dos idosos necessitando de ajuda ou não realizando a tarefa.

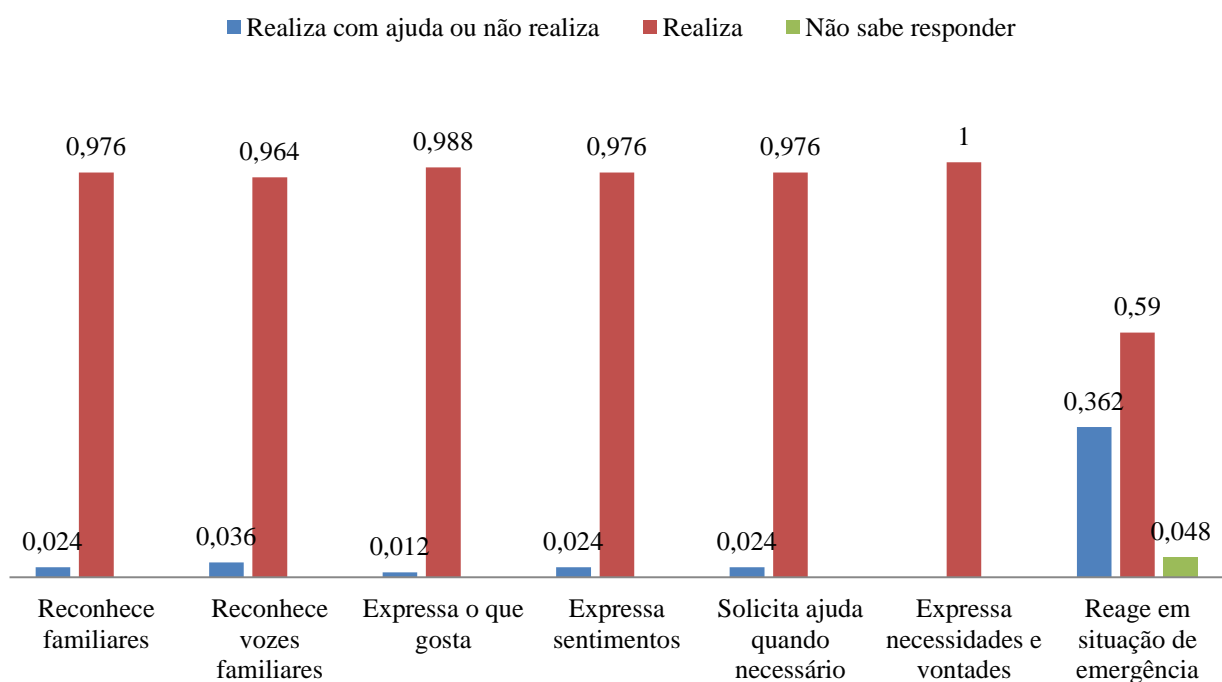


Figura 3- Atividades Instrumentais de Vida Diária, segundo o domínio da Comunicação para necessidades básicas, Santa Marta, 2016.

O perfil demográfico dos idosos estudados foi construído para a dependência para AIVD. Na análise por faixa etária, a população idosa dependente apresentou-se predominantemente entre 60 e 69 anos, caracterizando uma população de idosos jovens. Segundo o sexo, a maioria dos idosos foi composta por mulheres com prevalência de 75%.

Em 1995, segundo dados de Moreira (1997), 7,7 dos idosos, 55% eram mulheres. O que se espera para 2050 é uma proporção de 58,4% de mulheres do total de 38,3 milhões de pessoas idosas (NASCIMENTO, 2015).

O perfil de comunicação dos idosos estudados foi caracterizado através da comunicação para necessidades básicas entre idosos dependentes segundo a escala de Lowton. Na análise para a dependência para AIVD, 47% dos idosos dependentes realizam ações de comunicação para necessidades básicas com ajuda ou não realizam, representando dependência para a comunicação nessas tarefas.

Ao analisar cada tarefa do domínio de comunicação para necessidades básicas, identificou-se que os idosos dependentes para AIVD realizam a maioria das tarefas, com percentuais maiores de 59%. Dentre as tarefas que representam maior dificuldade na execução pelos idosos, destaca-se a reação em situação de emergência, com 36,20% dos idosos necessitando de ajuda ou não realizando a tarefa.

No estudo de GARCIA e MANSUR (2006), o domínio de necessidades básicas a média geral do desempenho dos idosos foi de 6,46 apenas com a questão Reage em uma emergência, com média inferior a 6 (5,64), esses resultados se assemelham ao do presente estudo, onde os idosos apresentarem bom desempenho no domínio de comunicação para necessidades básicas, podendo expressar o papel que cumpre a linguagem oral nas atividades comunicativas, porém esse papel em reagir em situação de emergência o idoso necessita de ajuda para a realização ou não realiza.

## **Conclusões**

Os resultados do presente estudo sugerem que a maioria dos idosos dependentes apresentam efetividade na função de comunicação para necessidades básicas, apesar da



dependência. Dentre as tarefas de comunicação para necessidades básicas a reação para situação de emergência destacou-se como a tarefa de maior dificuldade entre os idosos dependentes.

### Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde. 2007.
2. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores. 3ª ed. Washington OPAS, 2003.
3. Organização Mundial da Saúde. Guia global: cidade amiga do idoso. Brasília. 2007.
4. Frank S, Santos SMA, Assman A, Alves KL, Ferreira N. Avaliação da capacidade funcional: repensando a assistência ao idoso na saúde comunitária. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, 2007; v11: 123-134.
5. Argimon IIL, Stein LM. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. Cad. Saúde Pública,2005; 21(1): p. 64-72.
6. Vygotsky Lev. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, 1991.
7. Freitas EV, Miranda RD. Parâmetros clínicos do envelhecimento e Avaliação geriátrica ampla. In: Freitas EV. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara-Koogan,2006; p. 900-9.
8. Mello Moreira, Morvan. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. Revista Brasileira de Estudos de População. 2014;12(1):p.79-94.
9. Nascimento MR. Feminização do envelhecimento populacional: expectativas e realidades de mulheres idosas quanto ao suporte familiar. In: Gênero e Envelhecimento em Belo Horizonte;2015. P. 191-218.
10. Garcia FHA, Mansur LL. Habilidades funcionais de comunicação: idoso saudável. Ver. Acta fisiátrica.2006; 13(2): p. 87-89.